



## UM OLHAR ATENTO AS POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: RELATOS E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

**Mariel Oliveira Machado**<sup>1</sup>

**Prof<sup>a</sup>. Ana Laura Salcedo de Medeiros (Orientadora)**<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo procura mostrar como a tecnologia está incluída em um processo de formação à distância, e como pode influenciar na aprendizagem e desenvolvimento de um licenciando, voltado para a Educação. A pesquisa sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento da aprendizagem decorreu por ser algo inovador para mim, pois anteriormente não tinha acesso a elas e o curso abriu as portas para um espaço totalmente novo, na minha formação. Familiarizei com as tecnologias e cresceu a vontade de falar delas e analisar minha trajetória, como foi possível eu evoluir e ter uma visão de futura professora. Objetivo foi refletir como a tecnologia pode proporcionar a aprendizagem em um curso de licenciatura na modalidade de Ensino a Distância. Pela pesquisa narrativa, analisei meus relatos pessoais para entender minha própria história, repensando como a tecnologia me proporcionou a aprendizagem acadêmica. A escrita me possibilitou compreender como a apropriação da tecnologia me proporcionou a aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências, através de espaços de interações, e ao desvendar cada tecnologia disponibilizada durante este processo acadêmico.

**Palavras-chave:** Educação inovadora. TIC. Aprendizagem. EaD. PIBID.

### **A tecnologia em meu trajeto acadêmico**

Minha história com a tecnologia inicia no ano de 2013, quando surge a possibilidade de entrar para uma faculdade. Um sonho às vezes difícil, para quem mora distante das oportunidades, aos olhos de quem não poderia sair do interior do município de sua cidade, para fazer uma graduação em outra região. Resido em uma granja de arroz, a uma distância de 72 km da cidade de Santa Vitória do Palmar, assim dificultando continuar os estudos, pois não encontrava apoio dos meus familiares para sair do aconchego de meu lar, para outra cidade e assim fazer a sonhada graduação.

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: marieel241@gmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Química. Osvaldo Cruz, São Paulo. Mestre em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: analaurasm2@hotmail.com

O vestibular para o curso de Licenciatura em Ciências na modalidade de Educação à Distância (EaD) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foi uma oportunidade para me inscrever, mas sem saber como seria essa experiência. Ser aprovada foi uma alegria, a oportunidade de subir os primeiros degraus de uma longa caminhada de aprendizagens durante um curso de formação e a preparação para lutar por uma vida mais digna.

Sempre amei a disciplina de Ciências, porém não me via como uma futura professora nesta área nem nas demais, por faltar confiança de que seria capaz. Assim, o curso foi a realização de um sonho e a possibilidade de se abrir novas portas. Cada semana foi um novo aprendizado, sempre com muita vontade de melhorar meu desempenho, mesmo cheio de obstáculos, por ser da EaD e assim depender das tecnologias para estudar. Como não tinha nenhuma noção do uso destas ferramentas usadas, como *Moodle*<sup>3</sup>, os documentos Word, pdf e Power point, baixar vídeos e programas, conhecia somente o básico do computador, como usar o mouse e abrir páginas de pesquisa, este foi o desafio, aprender a lidar com essa nova realidade.

Desvendar o uso das tecnologias sendo uma pessoa pouco comunicativa, tímida como sou, foi o que parecia mais difícil, pois sinto dificuldade de expor as dúvidas e curiosidades, mas ao decorrer do curso vi que sempre foi possível encontrar um apoio, dos colegas do curso, dos funcionários do polo<sup>4</sup> e da tutora presencial<sup>5</sup> para seguir em frente. Aos poucos fui perdendo o medo de perguntar por mensagem para os professores que pareciam tão distantes de nós, situados em Rio Grande, assim fui interagindo e começou nascer a possibilidades de maior envolvimento.

Algo que foi fundamental, em 2014, apareceu a oportunidade de fazer parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o projeto PIBID-CIÊNCIAS-EAD, seria mais um espaço de formação e aprendizagem. O primeiro

---

<sup>3</sup>Objeto Orientado para Ambiente Dinâmico de Aprendizagem Modular (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Disponível em: <http://seduc.to.gov.br/formacao/moodle/> acesso em: 10 de junho de 2017.

<sup>4</sup>Local onde uma instituição ou conjunto de instituições, de ensino, religiosa ou de investigação científica ou tecnológica, tem uma parte ou a totalidade dos seus serviços, nomeadamente salas de aula e laboratórios. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Campus> acesso em: 10 de junho de 2017.

<sup>5</sup> A tutora presencial tem o objetivo de ajudar o estudante que vem da educação presencial, a adaptar-se à educação à distância, onde requer uma participação ativa no processo de aprendizagem, buscando autonomia no uso da tecnologia.

PIBID em Ead da FURG, se mostrou uma ótima porta para expandir o nosso conhecimento e aprender a construir em conjunto de novos olhares sobre a docência e uso das tecnologias. Foi neste momento que tive uma aproximação com os colegas, para troca de conhecimentos, um envolvimento com a tecnologia com mais orientação, tanto dos colegas, da coordenadora do PIBID, como dos técnicos da informática que davam assistência nos encontros por webconferência.

Com a experiência do curso em EaD conheci os simuladores. Assim, foi possível compreender os tipos de energia. Conhecemos também, vídeos-aulas e construímos vídeos, criamos blogs e histórias em quadrinho (HQ). Já estávamos usando as ferramentas tecnológicas para estudar, mas foi muito importante ir aprendendo e ver que nós podemos usar para além, não só para transmitir o que os professores deixam no *Moodle*, também ir construindo aprendizagem em torno delas.

No curso sempre sentíamos necessidade de um pouco mais de contato com os professores, apesar das tecnologias ajudarem muito, nem sempre vencem a aproximação do diálogo presencial. A oportunidade de participar do PIBID, foi uma ótima possibilidade, para nos deixar mais inclusos na vida acadêmica, e foi nos dando sentido para o que estávamos estudando, nos mostrando os caminhos da Educação e como construir estas aprendizagens, para mim foi fundamental para me encantar com a tecnologia, a cada reunião.

No PIBID continuamos com atividades *online*, mas com diálogos por webconferência e presencial, tanto com a coordenadora em Rio Grande como entre nós bolsistas em Santa Vitória do Palmar. Aprendemos a refletir sobre nossa prática que mudaram a forma de aula, fizeram pensar sobre as atitudes que tomávamos e a percepção dos materiais disponíveis ao nosso acesso, e como os utilizarmos na Educação. Os encontros semanais do PIBID por webconferência se transformaram em webencontros de formação, nome dado as nossas reuniões semanais por uma colega, criando um ambiente mais acolhedor.

Hoje percebo que o curso em si para mim já foi marcante, pelo fato de mostrar a Educação de outra forma, a que desafia por meio das tecnologias e tira proveito delas da melhor maneira possível, isto foi possível com o aporte do PIBID. Aos poucos fomos construindo outra visão da Educação a distância, não um ensino apenas para facilitar quem trabalha ou mora distante de um campus, mas sim uma forma de levar a universidade até nós, com muito empenho e estudo, utilizando as

tecnologias e ferramentas para nossa aprendizagem e preparação necessária para formação do ser professora. Algo que nunca vou esquecer que aprendi nas nossas reuniões do PIBID, é que tudo que está em nossa volta pode ser adaptado na Educação, à forma de usá-lo é que vai fazer a diferença, para isto é necessário comprometimento e dedicação, da maneira que pesquise ou planeje, para que este material usado possa dar auxílio para a aprendizagem, desta forma ajudando a Educação.

No decorrer do curso e com ajuda do PIBID vencemos a distância transacional<sup>6</sup>, denominada como algo psicológico e comunicacional, que costuma acontecer na Educação em geral, mas principalmente no início de um curso a distância e ainda mais com quem não está familiarizada a utilizar as tecnologias para se comunicar (SOUZA e PIMENTA, 2014). Desta forma, me deparei inclusive nesta teoria, pois psicologicamente não me sentia em um meio acadêmico, por estar longe, sentindo dificuldades em me envolver e assim prejudicando a eficácia da aprendizagem, pois faltava autonomia e segurança da minha parte para adquirir os conhecimentos essenciais.

Souza e Pimenta (2014) falam desta distância, existente num curso em EaD e da importância das interações para mudar, também comentam que o êxito de ensino depende de alguns elementos.

[...] Compõe-se de três elementos: estrutura, diálogo e autonomia. Deve-se, portanto, incentivar a construção do diálogo nas interações educacionais [...] O uso consciente e bem orientado das tecnologias pode contribuir para diminuir a distância transacional presente em um processo de ensino.(p.5)

Através das interações construídas no PIBID se pode mudar nossa forma de realidade, trabalhando em conjunto a estrutura da educação, o diálogo e a autonomia, partes fundamentais segundo os autores para nos incluir na construção do conhecimento e desfazer o sentimento de longitude.

Percebo que a maneira que usamos as Tecnologias da informação e comunicação (TIC) no curso ou futuramente em uma aula tem relação com os resultados que se irá encontrar. No curso estamos sempre tentando vencer esta distância e aprender a melhor forma de usar a tecnologia para concluirmos cada etapa da aprendizagem na Licenciatura. Pois usando as ferramentas tecnológicas, superamos a distância geográfica que nos separa dos professores.

---

<sup>6</sup>.Esta teoria refere à distância entre professor e aluno, não sendo meramente geográfica, mas educacional e psicológica. (SOUZA e PIMENTA, 2014)

## **Objetivo Geral**

Refletir como a tecnologia pode proporcionar a aprendizagem em um curso de licenciatura na modalidade de Ensino a Distância.

## **Objetivos Específicos**

- Apontar como a tecnologia tem envolvimento na minha formação;
- Contextualizar as TIC na minha trajetória acadêmica;
- Pesquisar a importância das TIC para educação.

## **Questão de pesquisa**

O problema de pesquisa que norteou essa investigação é: Como a apropriação da tecnologia me proporcionou a aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências?

No próximo tópico apresento o que me apropriei sobre a tecnologia.

## **O uso das tecnologias na aprendizagem: alguns elementos de teorização**

No percurso de formação no curso de Ciências e no PIBID, as tecnologias se fazem presente em cada etapa, como o *Moodle*, vídeos, webconferência, entre outras, a intenção deste artigo é analisar o uso de cada uma destas ferramentas, e assim conhecer a contribuição para a formação docente. Mostrando como a tecnologia estava presente nestes dois lugares de formação, assim relatando qual foi minha experiência com ela e como foi fundamental para desenvolver minha aprendizagem.

Isto fica claro na participação no projeto do PIBID, nós, licenciandos em Ciências, nos sentimos mais seguros na trajetória acadêmica, ampliamos nossa visão sobre a docência, com a possibilidade da participação de encontros de formação semanalmente, realizados por webconferências. Esta ferramenta de comunicação, nos possibilita desempenhar nosso objetivo de nos comunicar com a coordenadora do nosso subprojeto em Rio Grande, nos encontros semanais e possibilitando trocas de conhecimentos. Percebo que essa proposta nos dá benefícios, por facilitar a interatividade de todos envolvidos. Como nos reforçam as autoras Souza e Pimenta, “A videoconferência e a webconferência constituem alternativas interessantes para a promoção da almejada interatividade comunicativa entre educandos e educadores na EaD.” (2014, p.373)

Sendo assim, este recurso tecnológico fortalece nossa comunicação dentro do percurso acadêmico, pois conseguimos interagir com todos participantes numa conversa mais clara, tirando dúvidas que surgem durante a reunião ou até mesmo as referentes ao curso. É um ambiente que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, porque, nossos diálogos produzem conhecimentos para nos desenvolvermos como futuros professores. Para Moran (2003) quando estas tecnologias permitem o diálogo entre alunos e professores, criam a possibilidade de formar pequenas comunidades de aprendizagem. Em nossas reuniões, a webconferência criou um espaço de diálogo. Nós do PIBID somos uma comunidade, que juntos compartilhamos e trocamos opiniões e desta forma construímos em conjunto saberes, sabendo que cada um do grupo tem sua importância e assim chegamos ao objetivo de aprender, sobre diversos assuntos coletivamente.

Cada tecnologia utilizada na educação é um desafio a ser percorrido, com resultados a serem analisados, Segundo Jose Moran (2003, p.5)

O grande desafio é transformar o espaço virtual em um ambiente rico de aprendizagem, que ultrapasse a relação texto e exercícios. O desafio inovador em EAD é superar o "conteudismo" e criar ambientes ricos de aprendizagem.

Desta forma a Educação online se constitui transformadora, quando proporciona que as tecnologias sejam atrativas e com interações. De maneira que estimule os envolvidos a participar de forma efetiva, e assim desenvolva espaços de interações para construir aprendizagens.

Nesta análise qualitativa, ao observar as minha vivencias, adotei como nos relata Robert Stake (2010, p.21):

[...] um lado qualitativo em que a experiência pessoal, a intuição e o ceticismo trabalham juntos para ajudar a aperfeiçoar as teorias e os experimentos. Qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana.

Assim, desejo destacar o que foi percebido ao decorrer da formação, ao mostrar à educação de uma nova forma, a qual nos desafia por meio das tecnologias e faz com que possa tirar proveito delas da melhor maneira possível. Não apenas como um entretenimento, mas estudando formas que além de motivar, contribuir para o ensino, facilitam a aprendizagem e envolvem os participantes como autônomos na construção do conhecimento.

Foram analisados o uso de diversas ferramentas tecnológicas como o *Moodle*, fóruns, simuladores, vídeos, webfólios e webconferências. As atividades

com as tecnologias aconteceram com início em outubro de 2013, no curso de Ciências, e em 2014, com a participação no PIBID, até final de 2016.

Este percurso foi desafiador, encontrei dificuldades para aprender as tecnologias, mas a cada momento fui ampliando meus conhecimentos. Esse envolvimento foi importante tanto para minha formação docente, como também, para o meu desenvolvimento como pessoal.

Meu método de pesquisa seguirá como Dorneles e Galiazzi (2016, p. 182) nos falam: “Na pesquisa narrativa, o pesquisador é um dos participantes da investigação e aprende com suas próprias histórias e com as histórias de seus participantes”. Sendo assim, analisando minha própria história, fui repensando como a tecnologia me proporcionou a aprendizagem acadêmica.

A seguir, apresento a tecnologia na minha trajetória.

### **A tecnologia na minha trajetória**

Início o curso, usando o computador apenas para fazer as primeiras tarefas, no começo não tinha conhecimento das diversas tecnologias existentes, o que fazia ter um pouco de receio em explorá-las. Essa insegurança me prejudicava em ampliar meu conhecimento nesta área e como consequência também em minha aprendizagem no curso. É necessário ter ousadia para explorar as tecnologias, e assim aprender, o que me faltava. Anteriormente podia já ter conhecimento a respeito, e fui conhecer mais o computador e as tecnologias somente no curso e com o tempo mudei minha percepção, e comecei a enfrentar as minhas dificuldades, a cada atividade nova no curso, fui batalhando para concluí-las, a cada semestre o conhecimento ia aumentando e a vontade de explorar também.

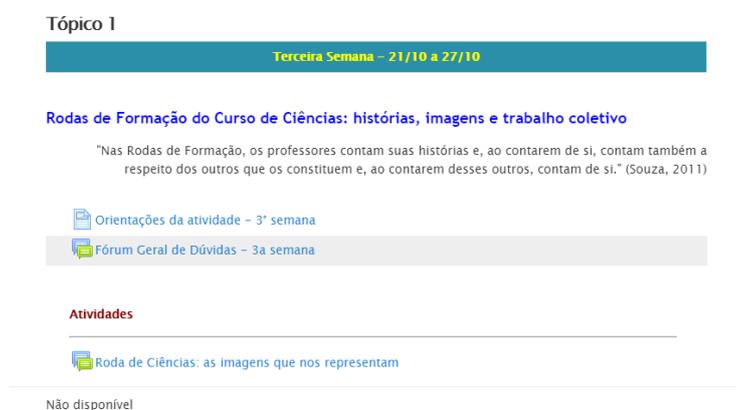
A primeira ferramenta apresentada foi o *Moodle*, um ambiente que de início aparenta ser difícil, mas com a orientação da tutora presencial e com um olhar atento, com o tempo foi muito tranquila a familiarização. Esta tecnologia se fez presente em todo o meu percurso do curso e também do PIBID, isso abriu janelas para outras tecnologias, conforme foi passando cada semestre fui me apropriando desse novo conhecimento.

A maneira que vemos as ferramentas é que as fazem serem difíceis ou fáceis para explorá-las. A partir do momento que nos predispomos para aprender. Assim,

tudo fica mais fácil, foi o que percebi ao ir conhecendo cada uma das ferramentas trabalhadas em meu percurso.

No ambiente *Moodle* a primeira participação foi por fóruns. Para Moran (2003, P.2) este programa é uma boa ferramenta de comunicação, “onde as mensagens vão se organizando por assuntos ou por grupos e que podem ser escritas e acessadas por alunos e professores a qualquer momento”.

Na figura 1, apresento o que foi o início do curso na interdisciplina de Cotidiano da Escola I.



**Figura 1 - Ambiente Moodle**

Fonte: Moodle FURG<sup>7</sup>, 2013.

Nesta etapa fomos questionados qual imagem nos representava e o porquê desta escolha. Foi uma forma de procurar nos conhecermos, no início deste processo de aprendizagem. Voltando lá, vejo que cada um escolheu boas imagens, mas expressou superficial o porquê a imagem o representava. Escrevemos segundo a nossa visão cada imagem. Desta forma foi uma oportunidade de aprendermos a ver mais detalhado ao nosso redor e a visão de cada colega, com o tempo, fomos aprofundando os questionamentos e aprendendo a argumentar e construir opiniões.

Consegui refletir, a partir da minha participação nos fóruns, que mudei meu olhar, não escrevendo apenas para cumprir tarefa e os professores verem, mas sim, com intuito de participação, diálogo e aprendizagem. Em minha primeira escrita, faltou colocar um olá ou alguma saudação, aos que iriam ler, não me alongo na escrita e nem mesmo coloco referências da imagem, perdendo de utilizar mais este meio para a construção, mas ao decorrer do curso fui entendendo que estes espaços estavam ali para eu explorar e aprender, não apenas participar.

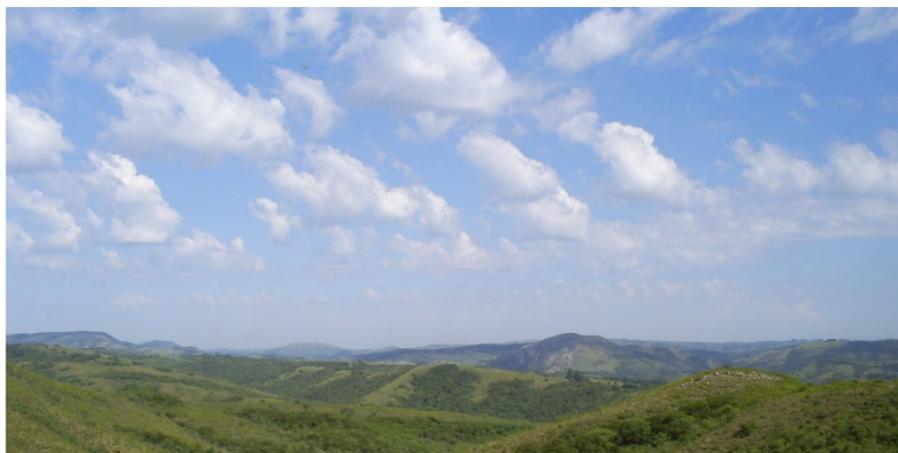
<sup>7</sup>Disponível em: <http://www.uab.furg.br/course/view.php?id=673> acesso em: 13 de abril de 2017.



Re: Polo Santa Vitória do Palmar

por [MARIEL OLIVEIRA MACHADO](#) - sábado, 26 outubro 2013, 19:37

Amo a natureza... O horizonte nos dá uma linda visão, nos desperta a vontade de saber o que está além dos nossos olhos e procurar a conquistar o que às vezes parece impossível.



**Figura 2\_ participação no fórum**

Fonte: Moodle FURG<sup>8</sup>, 2013.

Vejo que a atuação dos professores neste meio contribuiu para minha evolução, Moran (2003, p.2) salienta “Se os alunos compreendem que vale a pena participar do processo de aprender juntos, o nosso trabalho fica extremamente facilitado.”. Nesse sentido, nos próximos semestres, fui me familiarizando e participando dos diálogos:



Re: "Que escola é essa?"

por [MARIEL OLIVEIRA MACHADO](#) - quarta, 5 agosto 2015, 18:14

Olá colega

Concordo que a escola está em transformação, por um lado bom seria que ela sempre fosse aberta a transformação e experimentação, para ir adaptando o que fosse mais produtivo para a vida dos alunos, pois nem sempre tudo dará certo na primeira vez ou para todo tipo de aluno, por outro lado se torna um pouco ruim, pois o novo às vezes assusta e leva mais tempo e dedicação para se alcançar. Estamos sendo motivados a conhecer diversos métodos e descobrir afinal "que escola é essa?".

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)

Re: "Que escola é essa?"

por [JOÃO PAULO LARANJO VELHO](#) - sexta, 7 agosto 2015, 21:05

Olá Mariel, tudo bem?

Como tu colocou, o novo sempre nos trás um nervosismo, mais isso faz parte. O importante é sempre estar pronto a aprender, pois a aprendizagem é um processo contínuo. Vocês serão o futuros professores, que podem fazer esta transformação pela participação democrática/aberta, que descreves no texto.

bons estudos!

[Mostrar principal](#) | [Responder](#)



Re: "Que escola é essa?"

por [MARIEL OLIVEIRA MACHADO](#) - segunda, 10 agosto 2015, 23:48

Olá tudo professor João

Realmente e por isso muitos deixam de inovar e se ariscar, mas é válido pois quando vier resultados certamente recompensará toda dedicação, se cada um fizer sua parte essa escola no futuro será cada vez melhor ou continuar a piorar.

<sup>8</sup>Disponível em: <http://www.uab.furg.br/course/view.php?id=673> acesso em: 13 de abril de 2017.

### Figura 3 \_ participação no fórum

Fonte: Moodle FURG<sup>9</sup>, 2013.

Essa figura 3 mostra minha interação no fórum de forma mais dialogada, algo difícil de fazer no início do curso e para mim, até mesmo presencialmente. Nesse sentido, percebi que a forma como escrevemos e nos expressamos em qualquer ferramenta é importante para a aproximação dos envolvidos e do conhecimento, pois surge a troca de saberes.

Na interdisciplina de Fenômenos da Natureza I, tivemos acesso a várias ferramentas, os vídeos, simuladores e a webconferências. Em relação a isso, vejo o que Moran (2003, P.7) nos aponta sobre inovar na Educação a distância, nosso curso foi pensado na forma de possibilitar ambientes de aprendizagem:

Vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente.

Na minha experiência com tecnologia, os vídeos proporcionaram esclarecimentos de várias questões, como a pesquisa, por excelentes professores que não poderíamos ter acesso de outra forma. Assim, através destas gravações, ampliamos nosso conhecimento, por conceitos bem formulados e explicados, vi que não é somente “pesquisar” algum tema, tem que ser uma forma de aprendizagem, fazendo uma atividade com iniciativa e formando seu conhecimento. Como no vídeo de Pedro Demo “Educar pela Pesquisa”<sup>10</sup>, visto na interdisciplina de Fenômenos I, que nos mostrou com outras palavras que a pesquisa tem que ter um processo educativo, e cooperar para os alunos aprender se apropriar dos conceitos.

Vídeos contribuem para a Educação a distância de diversas maneiras, Moran (1995) destaca algumas das suas características que os diferencia na contribuição para aprendizagem, vídeo como conteúdo de ensino, ilustração, sensibilização, simulação, produção e como avaliação. No decorrer do meu percurso assisti e também participei de construção destes variados vídeos, como exemplo, vídeos avaliativos, aonde em conjunto esclarecíamos nossas dúvidas sobre assuntos relacionados na disciplina. No início não percebi que esta tecnologia tem características que a diferencia.

---

<sup>9</sup>Disponível em: <http://www.uab.furg.br/course/view.php?id=673> acesso em: 13 de abril de 2017.

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vra4hclt7kw> acesso em: abril de 2017.

Os vídeos de conteúdos de ensino foram fundamentais para orientar nossa forma de repensar os conceitos e a sua interpretação. Assim como os de ilustração e simulação, nos apresentaram possibilidades de trabalhar em sala de aula e conhecer variados fenômenos. O vídeo, o Corpo Humano Integrado<sup>11</sup>, utilizado no curso simula o percurso do alimento em nosso corpo, nos mostrando que todo o sistema que está envolvido na digestão é integrado. Cada professora do curso representava um órgão, de maneira que discutiam a história de uma personagem que encomendou um sanduíche, para que através do diálogo e visualização compreendemos com vídeo como acontece o processo da digestão envolvendo o corpo humano integrado.

Outra experiência foi uma atividade do curso ilustrando a gravação em vídeo, após participarmos de uma webconferência da interdisciplina Fenômenos da Natureza I, do primeiro semestre do curso em 2013. Nessa aula foram apresentadas diversas ferramentas tecnológicas, apontando a pluralidade das tecnologias com foco na aprendizagem. Este vídeo também apresenta as dificuldades encontradas, como as interferências e as oscilações da internet, problemas comuns no meio tecnológico, além dos benefícios que trazem com a construção do conhecimento, deixando disponível a gravação para os alunos que não puderam estar presentes ou para os que a internet não contribuiu para participarem até o final da aula. Nessa webconferência participaram todos os polos, de forma que o professor conseguia explicar para todos os alunos, o uso do simulador. Foi nos apresentando de forma clara as transformações de energia no cotidiano, através das problematizações que foram surgindo fomos construindo conhecimentos de como explorar essa ferramenta pedagógica, para nosso conhecimento e para usar futuramente em sala de aula. Exemplifico parte dessa proposta na figura 4.

---

<sup>11</sup>Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=N9oja\\_7nTT0&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=N9oja_7nTT0&feature=youtu.be) Acesso em abril de 2017.

## Tópico 2

Décima e Décima Primeira PARADA - 13/01 a 28/01/2014

*"Simulação virtual é uma mediação distinta, pois relaciona os fenômenos macroscópicos e sub-microscópicos, em uma construção teórica que nem sempre encontra sustentação empírica para medições".*

Gravação da Aula de Webconferência

Disponível em:



Figura 4\_ vídeo gravação da aula

Fonte: Moodle FURG<sup>12</sup>, 2014.

A partir deste primeiro semestre além do curso de Ciências também iniciei minha participação no PIBID, nesse espaço formativo a ferramenta da webconferência, foi mais explorada e desta maneira fez sentido a sua função de contribuir para a comunicação e construção de conhecimentos. Nesse projeto, participo ativamente a cada semana. No início mesmo com um pouco de receio por não estar acostumada a usá-la e falar ao microfone. Mesmo assim me senti provocada e algumas vezes, ficava no microfone contribuindo com o diálogo entre Santa Vitória do Palmar e Rio Grande.

Nesses encontros, tivemos acesso a leituras e os vídeos, um exemplo foi “comunidades aprendente”<sup>13</sup>. Neste vídeo, vimos uma porquinha sozinha em apuros, cada colega deu uma sugestão para uma suposta solução, após o diálogo, a professora nos mostrou a sequência do vídeo, outros obstáculos vencidos com a colaboração de um grupo. O vídeo deixava clara a mensagem, “é mais produtivo trabalhar em grupo”, tanto escrito, como no visual.

Foi neste momento que chegamos à compreensão de que cada um tem uma visão diferente e pode contribuir de forma única, para conquistar a aprendizagem é necessário trocar conhecimentos e construir juntos conceitos. Assim, os vídeos proporcionaram espaços para questionar opiniões e geraram diálogos. Neste

<sup>12</sup>Disponível em: <http://www.uab.furg.br/course/view.php?id=674> Acesso em: 13 de abril de 2017.

<sup>13</sup>Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SbTP-Ru\\_qsg](https://www.youtube.com/watch?v=SbTP-Ru_qsg) Acesso em: abril de 2017.

processo fui me incluindo nos espaços e participando das construções em conjunto. Desta forma, acrescentou para meu crescimento no curso, pois aprendi a reformular e construir conceitos e ter compreensões, referente a cada assunto novo, desta forma expondo minhas opiniões e escutando as pessoas à volta.

Uma das tecnologias que usamos em nosso programa foi a construção do webfólio, uma maneira de inovar o uso do portfólio, trazendo para a tecnologia o registro das nossas idas a escola e reflexões surgidas nesse espaço formativo. Assim, a coordenação do PIBID pode ter um acesso mais fácil a nossas escritas. Senti-me tão atraída pelas tecnologias inovadoras, que de leiga neste meio, passei a ser administradora do site do meu grupo, fui aprendendo a explorar ferramentas e isto contribuiu para meu aprendizado e também crescimento como professora.

Mesmo não sabendo como utilizar o WIX, uma plataforma *online* de criação e edição de sites, comecei a explorar para aprender. Meus colegas notaram meu interesse e pediram para eu me responsabilizar a organização e aparência do nosso grupo da escola Osmarino Terra (figura 5). Desta forma organizei, com a ajuda dos colegas, as janelas do nosso site conforme os assuntos abordados. Toda semana, abria espaço para os colegas escreverem sobre as idas na escola e a reflexão da atividade, também me disponibilizei para ajudar os que necessitavam interagir no webfólio.



Figura 5\_webfólio

Fonte: WIX.COM, 2015.

O webfólio foi uma proposta que, ao meu ver, deu certo, pois possibilitava que os professores e demais envolvidos tivessem um acesso mais fácil às nossas escritas. Porém foi em pouco tempo a utilização, em torno de um semestre, pois o outro grupo, da outra escola, teve um pouco de dificuldades para a administração,

desta forma se desmotivando. Para mim foi benéfico, pois me mostrou que podia ser capaz de vencer as tecnologias e explorar meu conhecimento está disponível essa experiência no link <http://pibidcienciaosmarino.wix.com/pibidciencias>.

Vendo as variadas formas para aprendizagem que o PIBID teve em seu processo, vejo o que Moran (2003, p.5) aponta,

É importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual.

Durante os nossos webencontros, discutíamos, pesquisávamos de forma que aprendêssemos para ser professores. Minha inquietação era como explorar os recursos a nossa disposição e assim compreender o processo do nosso curso a distância. Procurando uma melhoria na nossa participação a cada semana, começamos sentar em roda, assim escutando e dialogando melhor. Pois as tecnologias nos ajudam e trazem diversas oportunidades, mas a interação presencial é importante para bons resultados de constituição na comunidade aprendente.

### **Considerações finais**

A apropriação da tecnologia me proporcionou a aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências, de maneira que através dela foi criando espaços para me desenvolver como professora e compreender a importância das tecnologias para as interações e construção do conhecimento. O curso e o PIBID possibilitaram aprender como usar as tecnologias, mostrando que as ferramentas criam ambientes de construções conjuntas, mesmo com algumas partes do grupo distantes geograficamente.

Um curso EaD, assim como também um projeto desenvolvido a distância tem grande envolvimento com as tecnologias, mas o fundamental foi eles mostrarem caminhos para conhecer e refletir como funcionam no meio Educativo. Desta forma os envolvidos tiveram um espaço para compreender como futuramente também utilizá-las em sala de aula, de forma adequada, não meramente para atrair os alunos ou levar a tecnologia até eles, é sim para criar ambientes para desenvolver aprendizagem e a autonomia como pessoa, quando participamos em uma criação

de vídeo ou trocamos conhecimentos através de webconferências. Ao ir relatando a minha história, vi que a interação que as tecnologias possibilitaram, foi que favoreceu a minha aprendizagem durante o curso.

Neste artigo, mostrei como desenvolvi um olhar atento as tecnologias e como isso me impulsionou para novas aprendizagens, descrevi as aproximações mais marcantes das TIC no ambiente de aprendizagem *Moodle* e nas webconferências. Por fim, ser uma pessoa do meio rural, quase sem acesso as TIC, e ter a possibilidade de participar intensamente de Curso Universitário a distância é um privilégio que me proporcionou formação, que nunca imaginava que teria. Estou a um passo de ser uma profissional da educação, uma professora de Ciências na minha cidade.

## Referências

- DORNELES, Aline Machado; GALIAZZI, Maria do Carmo. **INVESTIGAÇÃO NARRATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA**. Roteiro, [s.l.], v. 41, n. 1, p.179-196, 23 mar. 2016. Universidade do Oeste de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i1.9004>.
- MORAN, José Manuel. **Educação inovadora presencial e a distância**. Educação online. São Paulo, Loyola, 2003 Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/innov.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/innov.pdf) acesso em: 04 de novembro de 2016.
- MORAN, J. M., “**O vídeo na sala de aula**”. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.
- SOUZA, Cristina; PIMENTA, Durcelina. **VIDEOCONFERÊNCIA E WEBCONFERÊNCIA NA EAD, ANÁLISE DOS USOS E PERSPECTIVAS DE APLICAÇÃO**. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA, 11., 2014, Florianópolis. ESUD 2014. Florianópolis: Unirede, 2014. v. 1, p. 365 -381. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126390.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisa funcionam**. São Paulo: Penso, 2010.